

## **Crise financeira internacional: origens, desdobramentos e reflexões acerca da reestruturação do sistema monetário internacional**

*Aline Krüger Dalcin*

*Orientador: Fernando Ferrari Filho*

O objetivo do trabalho é avaliar a crise financeira internacional de 2007-2008, mais especificamente apresentar as origens, as consequências, as lições aprendidas a partir da crise, as interpretações teóricas e as propostas à retomada da estabilidade macroeconômica após o período de crise.

O trabalho está dividido em três seções: (1) análise das origens, consequências e lições aprendidas com a crise financeira internacional; (2) visões convencional e pós-keynesiana financeiras e; (3) principais propostas em relação à reforma do sistema monetário internacional.

(1) A crise financeira teve origem com as perdas causadas pela grande inadimplência nas hipotecas do mercado *subprime* norte-americano e, a partir dela, houve um "efeito cascata" em nível internacional. A recessão internacional, a implementação de políticas fiscais contra-cíclicas e de políticas monetárias expansionistas, a injeção de liquidez, a redução nas taxas de juros e as propostas de reestruturação do sistema monetário internacional podem ser citadas como consequências dessa crise. Com isso, tomamos como lição que as crises ocorrem cada vez mais no contexto da desregulamentação e da liberalização dos fluxos de capital e divisas e que os mercados não são eficientes e auto-reguladores.

(2) Segundo a visão convencional, as crises financeiras ocorrem, em geral, por aleatoriedade, por causa de eventos externos ou por causa de informações assimétricas. Essa ideia é contestada pela visão pós-keynesiana: conforme essa visão, as crises financeiras são fenômenos endógenos à economia globalizada e à incerteza.

(3) Os pós-keynesianos propõem a criação de *International Money Clearing Union*, enquanto entre as propostas da visão convencional estariam a *Optimum Currency Area*, uma moeda global e taxa Tobin, entre outras.